



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANNIA NERSA ROMERO GODALES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ADSCRITOS AO
TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE CAPITÃO CESÁRIO -
MUNICÍPIO ITAI.

SÃO PAULO
2018

ANNIA NERSA ROMERO GODALES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES ADSCRITOS AO
TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE CAPITÃO CESÁRIO -
MUNICÍPIO ITAI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RAQUEL XAVIER DE SOUZA SAITO

SÃO PAULO
2018

Introdução

Infecções sexualmente transmissíveis (IST), doenças sexualmente transmissíveis (DTS) ou doenças venéreas são infecções transmitidas por via sexual, principalmente por sexo vaginal, sexo anal ou sexo oral. Muitas das IST não manifestam sintomas nas fases iniciais, o que aumenta o risco de transmissão para outras pessoas. Entre os sinais e sintomas mais comuns deste tipo de doenças está corrimento vaginal, corrimento peniano. Úlceras genitais ou dor na região da bacia. As IST podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez ou parto. Algumas IST podem causar infertilidade. (LEVANDOWSKY; SCHMIT, 2010).

Existem mais de 30 diferentes tipos de bactérias, vírus e parasitas que podem ser transmitidos por via sexual. Entre as IST causadas por bactérias estão a infecção por clamídia, gonorréia ou sífilis. Entre as IST virais estão a herpes genital, VIH\SIDA e verrugas genitais. Entre as IST causadas por parasitas está a tricomoníase. Embora as IST sejam transmitidas predominantemente por via sexual, algumas dessas infecções podem ser transmitidas por via não sexual, como contato com tecidos ou sangue da pessoa infetada, através da amamentação ou durante o parto. (BARRETO, 2009)

A forma mais eficaz de prevenir as infecções sexualmente transmissíveis é a abstinência sexual. As práticas de sexo seguro diminuem o risco de transmissão. Entre estas práticas está a utilização de preservativos, ter um pequeno número de parceiros sexuais ou manter relações sexuais sempre com o mesmo parceiro numa relação monogâmica. Algumas vacinas podem diminuir o risco de determinadas infecções, como o caso de vacina contra hepatite B ou alguns tipos de vacina contra o VPH. A circuncisão masculina pode ser eficaz na prevenção de algumas infecções. A maior parte das IST é tratável ou curável. Entre as infecções mais comuns estão a sífilis, a gonorréia, a clamídia ou tricomoníase são curáveis, enquanto a herpes, hepatite B, VIH\SIDA e o vírus do papiloma humano (VPH) apesar de serem tratáveis não curáveis. (BRASIL, 2005; BRASIL, 2006)

Em 2015, cerca de 1 mil milhões de pessoas em todo o mundo estavam infetadas por alguma IST que não VIH\SIDA. Destas, cerca de 500 milhões de pessoas estavam infetadas com sífilis, gonorréia, clamídia ou tricomoníase. Para além destas, cerca de 530 milhões de pessoas estavam infectadas com herpes genital e 290 milhões de mulheres com VPH. No mesmo ano (2015), as IST que não VIH\SIDA foram a causa de 108 mil mortes. As taxas de incidência de infecções sexualmente transmissíveis continuam em altos índices em todo o mundo. Em muitas culturas, especialmente para as mulheres, o controle das IST esteve ligado a restrições sexuais ancoradas em questões éticas e morais. No Brasil, desde o primeiro caso até junho de 2011 foram registrados mais de seiscentos mil casos de IST. (BARRETO, 2009).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Promover ações educativas para prevenir e aumentar o nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes adscritos a Unidade de Saúde Capitão Cesário do município Itai.

Objetivos Específicos:

Identificar o nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e medidas para prevenir as mesmas.

Capacitar os profissionais da equipe da unidade de saúde para o atendimento de adolescentes assim como na aplicação das enquetes e abordagem.

Integrar profissionais da equipe de saúde com professores das escolas adscritas, com vistas a efetivar ações junto ao Programa Saúde da Escola para a realização de ações educativas.

Método

Local: UNIDADE DE SAÚDE CAPITÃO CESÁRIO - MUNICÍPIO ITAI.

Sujeitos da ação: adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 12-18 anos que desejem participar no projeto com o apoio das escolas e consentimento dos pais, pertencentes á microarea dois e três da unidade Básica de Saúde Capitão Cesário do Município Itai.

Participantes: médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e Agentes Comunitário de Saúde, profissionais da equipe NASF

Ações:

Primeiro mês será capacitada a equipe multiprofissional para um correto atendimento dos adolescentes e uma correta aplicação de enquete, abordagem e orientações.

Visitas às escolas do território para organização das ações de educação e sobre as técnicas e estratégias educativas.

Avaliação: Para a conclusão será aplicado aos adolescentes que participaram das ações um instrumento de avaliação para analisar o nível de compreensão dos conteúdos.

Resultados Esperados

- ♦ Acessar 80% dos adolescentes nas escolas adscritas ao território da UBS
- ♦ Capacitar 90% da equipe nuclear e do NASF sobre as principais, IST, sobre saúde reprodutiva e sobre as técnicas de abordagem dos adolescentes
- ♦ Propor fluxos que contemplem o acesso dos adolescentes aos profissionais de saúde de modo que as demandas relacionadas as IST e a contracepção sejam atendidas.

Referências

LEVAMDOWSKY, D.C; SCHMIT,M.M. Oficina sobre sexualidade e namoro para pré-adolescentes. Paidéia (Ribeirão Preto,v.20,n47,p.431-436, 2010.

BARRETO, Ana Cláudia Mateus; SANTOS, Rosângela da Silva. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 809-816, Dec. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000400017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília (DF); 2006.56 p.